

PIBID: UM NOVO OLHAR SOBRE A CULTURA INDÍGENA DE GRAJAÚ-MA¹

Sandreane Rocha da Silva

Graduanda do curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Geografia
UFMA – Campus Grajaú

Aline de Sousa Santos Almeida

Graduanda do curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Geografia
UFMA – Campus Grajaú

Ramon Luís de Santana Alcântara

Orientador - Prof. Adjunto I, curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Geografia
UFMA-Campus Grajaú.

Resumo: Este trabalho visa enfatizar a atuação do Projeto PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do curso de Licenciatura em Ciências Humanas da Universidade Federal do Maranhão campus – Grajaú – MA. As atividades analisadas aconteceram com os alunos da Escola Municipal Raimundo Nonato Bogea Ribeiro, nos anos de 2014 e 2015. O PIBID atua na valorização da cultura indígena Tentehar. Como procedimentos metodológicos, os alunos tiveram aulas expositivas e dialogadas; seminários, oficinas com o tema discutido. Para embasar os estudos utilizaram-se as concepções de Wagley e Galvão (1955). Conclui-se que o projeto ao refletir sobre a história dos povos indígenas no município de Grajaú - MA e analisar a relação entre indígenas e não índios representou uma oportunidade de modificar as visões errôneas que os alunos tinham, devido aos conflitos históricos, no que se refere à cultura indígena, porém é função da escola é mostrar novas realidades para seus alunos.

Palavras-Chave: PIBID, Povos indígenas, Educação.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo analisar as práticas de ensino e aprendizagem aplicadas através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) que faz parte das iniciativas do MEC, através da CAPES, e tem objetivo de valorizar os cursos de licenciatura, ao propiciar uma convivência maior dos graduandos com o cotidiano da função docente, a partir de condições inovadoras e diversificadas, visando estimular suas permanências na docência. Conforme Braibante (2012) destaca, o PIBID é um projeto que tem se consolidado como uma iniciativa muito importante no que diz respeito à formação inicial dos acadêmicos das licenciaturas e vem preencher uma lacuna existente na maioria dos currículos e proporcionando novas formas de pensar métodos que possam facilitar o processo de ensino aprendizagem, bem como nos órgãos de fomento, para o desenvolvimento de projetos na área de ensino e a prática como futuro professores. Dessa forma, a fim de atingir o amadurecimento como futuro profissional, os discentes dos Cursos de Licenciatura

¹ Trabalho oriundo de pesquisa de iniciação científica

em Ciências Humanas do Campus de Grajaú contam com experiências no projeto PIBID atuando na valorização da cultura indígena Tentehar.

Desse modo o projeto PIBID tornou-se um forte instrumento de transformação em sala de aula no que diz respeito a cultura dos povos indígenas, a partir de tais discussões proporcionou aos alunos o desenvolvimento de uma visão crítica da realidade na qual estão inseridos, principalmente a respeito dos povos indígenas, tendo em vista que a sociedade Grajauense é muito preconceituosa isso remete as visões errôneas e preconceituosas que são repassadas no âmbito escolar, e difundidas ao longo da história da sociedade, pelo processo histórico de conflitos e violências que envolvem os povos indígenas, Tentehar em Grajaú - MA.

No entanto, segundo dados do SESAI (2012) a presença dos povos indígenas Tentehar no Maranhão chega a aproximadamente 26.040, este é considerado um dos povos mais numerosos do Estado. Tendo em vista a acentuada presença de indígenas no município de Grajaú, refletir sobre a contribuição dos mesmos para o município, torna-se de grande relevância.

O PIBID nas escolas ajuda a proporcionar um melhor desempenho e interesse dos alunos, e neste trabalho as atividades foi desenvolvido na Escola Municipal Raimundo Boga, durante o ano de 2014 e 2015, onde o subprojeto intitulado **“Conhecendo Grajaú através de uma perspectiva histórico e geográfica: novas metodologias educacionais”** está inserido na valorização da cultura indígena Tentehar. Fazendo com que os alunos tenham uma visão crítica sobre os conceitos que são difundidos ao longo da história da sociedade, inserido no ensino de história o projeto tem o objetivo de trabalhar com os alunos pibidianos aspectos como: economia, organização social, estrutura familiar, e as manifestações culturais, dentre outros aspectos, com o objetivo de refletir sobre a história dos povos indígenas no município, bem como analisar a relação dos indígenas e não indígenas.

REFLEXÕES SOBRE O PROJETO

As atividades analisadas aconteceram com os alunos da Escola Municipal Raimundo Nonato Boga Ribeiro, os alunos participantes do projeto atuaram nas séries finais do ensino fundamental, e já estavam inseridos no projeto desenvolvido no ano de 2014, o que facilitou a atuação dos bolsistas. Todas as atividades efetuadas foram executadas após pesquisas bibliográficas, com base em autores como Wagley e Galvão (1955), que possibilitaram compreender um pouco

sobre a história dos Tentehar, e Coelho (2002) que percebe a ação da sociedade envolvente como um forte instrumento de modificação da cultura indígena que permitiu um aprofundamento das discussões.

Destacamos algumas das atividades que foram trabalhadas em sala de aula com auxílio dos alunos pibidianos e o acompanhamento dos discentes bolsistas do PIBID. Como aulas expositivas e dialogadas sobre a história dos povos indígenas Tentehar; exposição de vídeos sobre a cultura, e festa da menina moça. Este momento serviu para explicar aos alunos a importância de se conhecer e valorizar as manifestações culturais de cada povo.

Realização da culminância do projeto: Com a finalidade de mostrar à comunidade escolar as produções efetuadas pelos alunos no projeto, tais como: murais e maquetes, os quais representavam o território indígena no passado e na atualidade, pinturas, produção de artesanatos indígenas, bem como colares, pulseiras, produção de instrumentos utilizados nos rituais, minidicionário da cultura indígena Tentehar, dentre outras atividades que viabilizaram materiais referentes ao tema. Ressaltamos que todas as produções desenvolvidas foram baseadas em conteúdos previamente discutido com os alunos, e serviram para mostrar aos mesmos elementos até então desconhecidos.

Também foi realizada uma Gincana: Este momento foi realizado em uma atividade externa, em uma das praças do município de Grajaú, onde abordamos através de diversos jogos, questões referentes à cultura indígena. Este foi um momento de descontração, porém com base na análise de todos os conteúdos já trabalhados no projeto.

A partir da realização do projeto podemos constatar que a atuação do PIBID em Grajaú - MA nas escolas públicas é uma forma de contribuir para a prática docente e também para uma melhor reflexão dos alunos que participam do PIBID no âmbito escolar, e principalmente uma análise sobre a história dos povos indígenas no município de Grajaú e sua cultura e a relação interétnica entre índios e não índios que muitas vezes são cercados por conflitos históricos.

Autores como Galvão (1955) e Coelho, (2002) contribuíram para as reflexões efetuadas neste trabalho. Galvão (1955) destaca o cotidiano dos povos indígenas Tentehar, elencando aspectos de sua organização social, cultural, política, familiar e religiosa, ao evidenciar o contato dos povos indígenas e não indígenas. No entanto, o autor os trata como um povo de organização própria, onde a definição de atividades a serem executadas no âmbito das aldeias possui um caráter, limitado, onde homens e mulheres, não se confundiam na efetuação de muitas atividades. Porém na atualidade algumas das visões trazidas no estudo efetuado por ele, não se aplicam. Os povos

indígenas mudaram seus modos e cada vez mais ocupa seu devido espaço na sociedade temos indígenas na universidade, professores, vereadores, empresários que lutam pelo para manter a sua cultura apesar do preconceito que ainda existe, marcado por uma herança colonial os povos indígenas e sua cultura precisam ser valorizados e respeitados.

Já Coelho (2002), ressalta em seus escritos a relação de conflitos que ocorreram entre indígenas e não índios. Aqui enfatizo o Massacre de Alto Alegre ocorrido no ano de 1901, que resultou na morte de vários religiosos, e indígenas, entre eles crianças e mulheres. Este acontecimento serve na contemporaneidade no município de Grajaú, como justificativa para o acentuado preconceito em relação aos indígenas. Discutir esta relação é perceber que muito ainda precisa ser efetuado no sentido de proporcionar uma mudança na mentalidade da sociedade, pois cada cultura possui suas singularidades. E os povos indígenas sofrem ainda hoje os preconceitos dos conflitos passados que vão sendo repassado por diferentes gerações, enfatizando desse modo a invisibilidade do índio, algo que já é frequente na população de Grajaú- MA, até mesmo na escola por parte de alunos e professores, como destaca Alcântara (2015)

[...] nesse processo de discurso colonial de estereotipização dos Tentehar as falas que mais soaram contraditória com o que se observa no dia a dia, foram aquelas que defenderam a inexistência dos índios. (ALCÂNTARA, 2015, p. 121).

Nesse sentido o autor ressalta que devido ao histórico que os sujeitos envolvidos estão inseridos isso faz com que os alunos de Grajaú quando questionado sobre os povos indígenas se expressem de forma errônea de que o índio não existe mais, outros discursos apresentam nuances e opinião distintas a essa afirmação. Dessa forma se faz necessário que a escola e os discentes do PIBID tenha projetos como esse que venha enaltecer a cultura indígena e mostrar novas realidades para seus alunos, como um meio de minimizar e acabar com a discriminação que ainda existe na cultura de Grajaú – MA por um discurso colonial.

Com isso as atividades analisadas que aconteceram com os alunos entre de 2014 e 2015 teve em 2015, o resultado alcançado no projeto, considerado satisfatório tendo em vista que as escolas trazem pouco, ou quase nada sobre a cultura indígena para as salas de aulas e quando trazem, mostram aos alunos os indígenas do passado, fazendo-os pensar que o índio verdadeiro, é aquele que vive somente no âmbito das aldeias. E diferente das atividades realizadas no PIBID proporcionou aos alunos uma realidade diferente da que eles tinham conhecimento, dessa forma

todas as atividades desenvolvidas foi um forte instrumento de modificação e reflexão sobre a cultura indígena.

Destacamos, ainda, que embora houvesse dificuldades como espaços inadequados para nossas atividades, todos os pibidianos souberam utilizar, o tempo e o espaço que tinham e, assim, foi possível realizar, as atividades previamente planejadas, onde todo este momento culminou na exposição final executada na Universidade Federal do Maranhão/Campus de Grajaú.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao abordar em um projeto do PIBID questões como a valorização da cultura indígena Tentehar, e o conhecimento dos povos indígenas, é possível destacar o compromisso e a importância do PIBID de Ciências Humanas e sua contribuição para a prática dos futuros professores, objetivando formar docentes que tenham capacidade e criticismo para refletir e responsabilidade de forma cidadão menos preconceitos e que saibam respeitar as diferenças. Formando docentes mais cientes do contexto em que atuarão, onde serão produtores de conhecimentos, investigadores e reflexivos acerca da própria prática docente.

Assim a responsabilidade dos discentes bolsistas do programa PIBID que desenvolvem atividades provenientes das experiências adquiridas em sala acompanhadas pelos docentes e professores da rede pública municipal e colaboradores do programa, possui o desafio de valorizar a ciência e a cultura seja ela indígena ou não, a partir de condições inovadoras e projetos diversificados.

Os resultados permitem constatar que o PIBID é um verdadeiro espaço de trocas recíprocas de conhecimento e aprendizagens entre a escola os bolsistas e universidade, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação. A iniciação à docência é uma forma dos discentes conhecerem o ambiente que iram atuar futuramente, buscando proporcionar uma formação crítica e reflexiva do sistema educacional. Sendo uma oportunidade para os futuros docentes, trazer para sala de aula novas metodologias no processo de ensino e aprendizagem.

Os resultados alcançados permitiram constatar barreiras foi rompida durante o desenvolvimento desse projeto na escola, pois inicialmente os alunos, demonstraram resistência, para discutir a temática indígena, no entanto conforme o desenvolvimento das atividades, os alunos aos poucos foram mostrando o interesse pelo conteúdo proposto, através dos estudos efetuados. O

desenvolvimento e conclusão do projeto foi gratificante e satisfatório ficou a certeza que de alguma forma cada aluno foi instigado e incentivado a ter uma nova visão, diferente das errôneas e preconceituosas que muitos tinham, acerca dos povos indígenas Tentehar, que é tão presente no município de Grajaú.

REFERÊNCIAS

ALCANTARA, Ramon Luís de Santana. **Formação para diversidade? Desafios de professores em Grajaú - MA.** Tese de doutorado. Universidade Federal do Maranhão. Programa de Políticas Públicas. São Luis, 2015.

COELHO, Elizabeth Maria B. **Territórios em confronto: a dinâmica da disputa pela terra entre índios e bancos no Maranhão.** São Paulo: Hucitec, 2002.

SCHRODER, Peter. Povos Indígenas no Brasil: Guajajaras. Disponível em: <<https://pib.socioambiental.org/pt/povo/Guajajara>>. Acesso em: 20.05.2016.

WAGLEY, Charles; GALVÃO, Eduardo. Os Índios Tenetehara: uma cultura em transição. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1955.

BRAIBANTE, M. E. F.; Wollmann, E. M; A Influência do PIBID na Formação dos Acadêmicos de Química Licenciatura da UFSM. Química Nova na Escola. v. 34, n.4, p. 167-172, 2012.